

EXISTE INSEGURANÇA ALIMENTAR ENTRE OS ESCOLARES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO, RS?

Bolsista: Priscila de Melo

Orientadora: Ruth Liane Henn

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. Avenida Unisinos, 950, bairro Cristo Rei

Introdução: Insegurança alimentar (IA), definida como acesso limitado ou incerto a alimentos em quantidade e qualidade adequadas, tem afetado um terço dos domicílios brasileiros. Esta condição pode afetar a saúde e aspectos sociais e nutricionais dos indivíduos.

Objetivo: Estimar a prevalência de Insegurança Alimentar e identificar os fatores associados a esta condição em escolares do 1º ano do ensino fundamental de escolas municipais de São Leopoldo.

Métodos: Este estudo faz parte do projeto de pesquisa ‘Adesão aos “10 passos da alimentação saudável para crianças” entre escolares do 1º ano das escolas municipais de ensino fundamental de São Leopoldo, RS’. Realizou-se estudo transversal, de base escolar, com 782 alunos, de ambos os sexos. Informações sobre IA, características sociodemográficas [idade, escolaridade e cor da pele da mãe; número de moradores do domicílio; nível socioeconômico (NSE)] e consumo alimentar e foram obtidas por meio de um questionário respondido pela mãe/responsável do escolar. IA foi avaliada com a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), composta por 15 perguntas fechadas relativas à percepção dos entrevistados sobre a situação alimentar vivida nos três meses anteriores à entrevista. As associações das variáveis estudadas com IA foram avaliadas por meio de regressão de Poisson com variância robusta. O nível de significância estatística adotado foi de 5%.

Resultados: A prevalência de IA foi de 45,1% [Intervalo de Confiança de 95% (IC95%): 41,6%-48,6%]. Cor da pele e escolaridade da mãe; NSE; número de moradores do domicílio e consumo alimentar associaram-se significativamente com IA. A probabilidade de IA foi 51% maior em escolares de mães não-brancas, quando comparados com escolares de mães de pele branca. Observou-se tendência linear de aumento na IA à medida que diminuiu a escolaridade da mãe/responsável do escolar, piorou o NSE e aumentou o número de moradores no domicílio. Verificou-se, também, que escolares com consumo alimentar menos saudável tinham 61% mais probabilidade de estarem em IA.

Conclusão: A prevalência de IA foi elevada e superior à encontrada em pesquisa de âmbito nacional. As variáveis associadas com IA são consistentes com a literatura e evidenciam que há segmentos mais vulneráveis à falta de acesso à alimentação adequada, impedindo o exercício pleno do direito à alimentação.

Palavras-chave: Insegurança alimentar; Escolar; Escala Brasileira de Insegurança Alimentar; Prevalência